

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES EM SALA DE AULA

Diego Cássio Garcia Fernandes¹; Glaciene dos Santos Silva²; Izanara Paulo de Lucena Sousa³; Marília Félix da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: diegocassio34@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: glacieneuepb@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: izanaralucena10@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: mari.felix.silva@gmail.com

RESUMO

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, constitui-se em atividade teórico-prática que objetiva levar o licenciando à vivência do cotidiano escolar, observar a prática do professor e realizar o exercício da docência em suas dimensões amplas. Pretende-se nesta pesquisa abordar aspectos teóricos e práticos acerca do Estágio Supervisionado, mostrando os resultados de uma intervenção em sala de aula, utilizando uma metodologia defendida pela Educação Construtivista. O objetivo deste artigo é mostrar e refletir as práticas docentes em sala de aula, que através de uma aula dinamizada e expondo uma problemática da “escassez de água, e uma solução”, utilizamos o método tradicional de ensino, expondo o conteúdo e finalizando com o método construtivista, que especificamente levamos uma experiência caseira de um dessalinizador, ao qual percebemos que esses dois métodos de ensino andando lado a lado é uma ótima didática em sala de aula. O trabalho vem apresentar por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. De início foi aplicado um questionário com a finalidade de observar e analisar o conhecimento prévio acerca do assunto abordado pela aula, para que posteriormente pudéssemos comparar os resultados após a intervenção. Podemos perceber com a aplicação desta aula, que com a junção do método dito tradicional de ensino e o método construtivista, tem-se uma boa caminhada, dando um perfeito desfecho para associar a problemática (conteúdos que a envolve) à forma prática de como solucionar, identificando no experimento os conteúdos e fenômenos que aconteciam durante o processo. Percebe-se que o Estágio Supervisionado é de suma importância para nós, alunos da graduação e futuros educadores, e considera-se, ainda, que é através dele que nós, futuros professores, nos deparamos com a realidade prática, vivenciando experiências em sala de aula, conduzindo e desenvolvendo metodologias eficazes no alcance de nossos propósitos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Prática Docente, Experiência caseira.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado tem por objetivo mostrar ao futuro licenciado através de observações feitas pelo mesmo sob a orientação de um professor da instituição na qual esteja cursando alguma licenciatura. A relação professor-aluno, a metodologia utilizada em sala de aula, e os desafios enfrentados tanto pelo professor quanto pelos alunos na busca da construção do conhecimento.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo graduando em uma licenciatura é conseguir unir a teoria adquirida ao longo das diversas disciplinas pedagógicas vistas durante o curso e prática vivenciada primeiramente na disciplina de estágio supervisionado. Segundo Favero (1992) não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

Citando Roerch (1999), Tracz e Dias (2006 p. 1) “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. É durante o estágio que o acadêmico conhece como realmente é a realidade cotidiana e o complexo gerado em torno da sua futura profissão.

Estes autores também citam Bianchi (1998), que afirma que o Estágio Supervisionado deveria ser visto como:

(...) uma atividade de que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade (TRACZ e DIAS, 2006, p. 2).

Diante disso, a disciplina de Estágio Supervisionado é de suma importância para a vida do futuro professor, pois é através dela o primeiro contato com a sala de aula do ponto de vista como professor, será naquele espaço que o mesmo conhecerá as lutas diárias para a construção de uma educação melhor, será também ali que o mesmo conhecerá a relação professor alunos, e os desafios enfrentados pela futura profissão.

Dentro do contexto enunciado acima tem-se a pretensão de apresentar uma exposição e reflexão da importância do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de Física, proporcionando um repensar do papel social do aluno-professor, sujeito que está se profissionalizando e construindo sua identidade, que é contínua.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e quantitativo. De certa forma, com uma pesquisa assim, podemos atingir um grande número de pessoas e conduzi-las a uma reflexão a respeito do trabalho desenvolvido.

Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que,

além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

Para Silva (2003, p. 85), ainda, “a abordagem qualitativa tem como objeto a linguagem comum das pessoas e sua vida cotidiana, seus significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores”.

Fazendo uso de uma abordagem de modo qualitativo, através de um questionário em que contém perguntas, tanto aberto (subjetivas) como fechadas (objetivas), cria uma dinâmica com o aluno para que ele como um “ser pensante” possa interagir com o diálogo abordado durante toda a regência.

Logo, abrindo esse leque de pensamentos, o aluno pode expor até mesmo a realidade na qual vive ou já vivenciou um dia. Assim, a experiência do pesquisador também valida seus questionamentos e argumentações ao tentar solucionar problemas teóricos práticos ou presentes no seu dia-a-dia.

Na instância de cunho quantitativo, ressalta-se a uma quantificação, através do questionário com as questões fechadas, um bom resultado de imediato, a respeito de questões breves e diretas. De acordo com Richardson (1999, p.70), “o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coletas de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Para isso, devemos perceber que a influência muitas vezes por parte da vida pessoal do aluno, e o seu grau de desempenho com os estudos e a observância do avanço da humanidade da tecnologia, abre a sua mente para que ele enxergue uma viável solução para os problemas do seu cotidiano. Dessa forma, podemos perceber como a quantificação também é necessária para válida observação e avaliação dos dados através dos assuntos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Colégio Santa Terezinha, em Santa Terezinha – PB, na disciplina de Estágio Supervisionado II, ministrou-se uma oficina expositiva experimental, que foi realizada na turma de 9º Ano do ensino Fundamental II, que é composta por nove alunos. Iniciou-se aplicando um questionário quantitativo e qualitativo, ao qual responderam cinco perguntas sem introduzirmos o nosso assunto e problemática,

falando sobre secas e suas características, assim, bem como algumas possíveis soluções para esta temática.

Posteriormente, introduziu-se a problemática da Seca em geral, apontando a realidade e fatos de nossa região, o Nordeste, cujo tema principal foi a “*Dessalinização da água*” como um processo de solucionar esse problema e como complemento para entender o processo, enfocamos a Água e seus estados Físicos.

Após essa breve aula expositiva, aplicamos a oficina experimental, onde os alunos construíram um dessalinizador caseiro (Foto 1) com equipamentos de baixo custo como garrafa pet, mangueira de gás, cola durepoxi, latinha de molho de tomate etc, depois testando, que foi aprovado com sucesso pela maioria dos alunos, explicando e expondo o processo da dessalinização, revisando e mostrando os estados físicos da água que observamos no processo de experimento.



FOTO 01 – Alunos construindo o Dessalinizador caseiro.

Por fim, apontamos aos alunos o ultimo questionário (II), ao qual perguntávamos sobre o processo e os resultados do experimento de aula/oficina.

Técnicos e pesquisadores têm trabalhado no sentido de desenvolver técnicas alternativas de dessalinização e eliminação de microrganismos patogênicos, que não tragam danos ao meio ambiente e que tenham viabilidade econômica e social para agricultores de base familiar que residem em regiões do semiárido brasileiro. (MARINHO, 2015 p. 3).

O método de Dessalinização Caseira que usamos em oficina de Estágio II, na turma de 9º Ano, é uma técnica alternativa de solucionar a seca, viável para intensificar o estudo sobre dessalinização e aumentar o processo caseiro e até servir para uma casa de um âmbito familiar, que por meio da vaporização (ebulição/calefação) faz-se a retirada de microrganismos e a água resulta em água doce e purificada, apesar de não aproveitar a mesma quantidade líquida de 100% (em litros), apropriada para o

consumo, não trazendo também danos ao meio ambiente, ajudando economicamente e socialmente a base familiar da agricultura, especialmente na região Nordeste.

Para cidades litorâneas, onde existe a facilidade de receber essa água salgada (água do mar), é uma ótima solução, também para interiores, que em nosso caso, muitas das vezes não utilizamos água de alguns poços pelo motivo de haver uma maior quantidade de sais em relação à água doce, usando esse método de solução também é eficaz para retirada desses sais.

Os resultados obtidos estão apresentados em dois momentos distintos: Antes da aula/oficina e após a exposição de conhecimentos.

No Gráfico 01, podemos observar a estatística do que os alunos achariam o que seriam causas e consequências da seca.

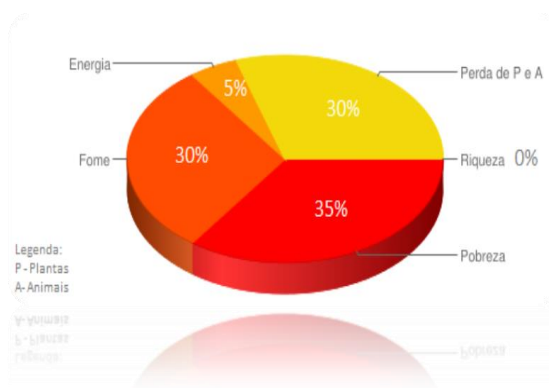


GRÁFICO 01 – Causas e consequências da seca.

Tendo em vista que os conhecimentos dos alunos sobre a causa problemática de nosso referido tema, esta em uma boa colocação em relação às alternativas indicadas, ao qual 30% está sobre a Perda de Plantas e Animais, sabemos que é uma das maiores consequências que afeta o comércio da agricultura, relacionada a venda e consumo de animais e plantações, 35% optaram também pela Pobreza, que assim como a estatística anterior, sabe-se que é afetada pela seca, por falta do comércio agrícola, como várias pessoas da região se sustenta, a Fome também é uma posição bem colocada, que por triste realidade afeta-se tanto a seres humanos quanto a animais da região, e por fim a Energia que também tem haver com essa problematização, muitas das vezes podendo baixar o nível de água das usinas hidrelétricas, afetando tanto na qualidade de energia como também no valor da mesma.

No 2º Gráfico apontamos uma estatística de que se a população está preparada para enfrentar e/ou continuar enfrentando a seca, tivemos um resultado satisfatório em relação ao pensamento dos alunos com a sociedade.

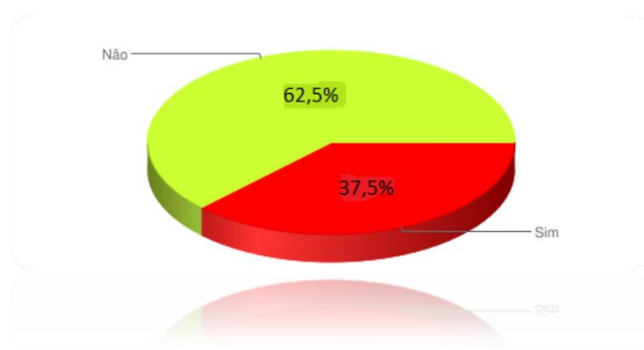


GRÁFICO 02 – Estatística da visão da população quanto a seca.

Observa-se que a maioria dos alunos optaram que a população ainda não está preparada para enfrentar a seca, com 62,5% de negação. Apenas 37,5% dos alunos achariam que sim, que estariam preparados para enfrentar a seca.

Em meio à maior seca dos últimos 80 anos, manter a metrópole de 20 milhões de habitantes abastecida nos próximos meses é um dos maiores desafios já enfrentados por autoridades paulistas na história da cidade. Além de ter de vencer um período de inverno majoritariamente seco, os paulistanos têm de torcer para que as chuvas retornem na primavera — o que não ocorreu em 2014. (VASCONCELOS, 2015 p. 1)

Afirmou Mônica Vasconcelos, em uma pesquisa da BBC – Brasil em Londres, no ano de 2015, que falava da seguinte problemática: “Crise hídrica: São Paulo está preparada para enfrentar a estiagem?”. Sabendo que não apenas São Paulo, mais como também todo o Brasil, ainda não está preparado para vivenciar mais uma grande seca como referência da que já houve no ano 2012, tanto por recursos financeiros quanto por recursos de falta de armazenamentos de água.

Já no 3º Gráfico, vamos tratar da problemática não só voltada ao nordeste, mais agora visando se a seca também é um problema do Brasil, na visão dos alunos debateremos agora sobre essa estatística.

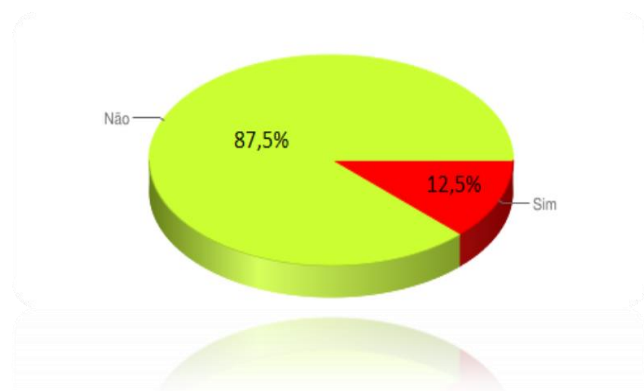


GRÁFICO 03 – Problematização da seca no Brasil em geral.

Como citado na estatística anterior (Gráfica 02), da pesquisadora Mônica Vasconcelos (BBC – 2015), podemos observar as consequências e desafios que São Paulo enfrentou no ano de 2015, tendo em vista que foi um problema que não só o Nordeste enfrentou e enfrenta, mais sim a maioria dos estados e regiões de nosso país.

O Público alvo desta pesquisa, afirmou com 87,5% que o problema da seca não era apenas com o nordeste e sim com o nosso Brasil. Segundo a g1.com, a forte seca no Centro-Oeste levou os reservatórios a um nível crítico. Muita gente já está sem água e, para manter o abastecimento, alguns estados estão fazendo racionamento.

Como foi citado em uma pesquisa da G1.com 2016, que trata-se da região Centro-Oeste afetada pela seca no referido ano.

No término da aula/oficina aplicamos o 2º questionário, ao qual podemos comparar as respostas de aprendizagem de antes e depois.

O Gráfico 04 mostra uma estatística dos alunos sendo a favor ou não da alternativa apresentada na oficina, como a dessalinização é uma solução viável para a escassez de água. Segundo Soares (2001), um destilador solar pode produzir água para beber sem uso de eletricidade, sem produtos químicos e sem uso de elementos filtrantes, com base nesse embasamento teórico e exposto em sala de aula, os alunos em totalidade de 100% usariam esse método de solução para o tratamento de transformação da água salgada em água doce, assim tornando viável e de proveito à dessalinização caseira apresentada.

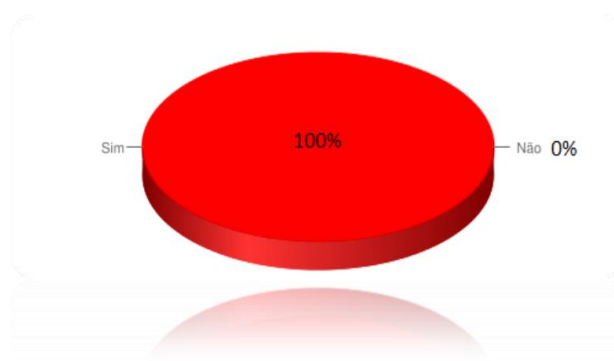


GRÁFICO 04 – Dessalinizador como solução viável para a escassez de água.

Sobre o gráfico, podemos considerar que,

A água do mar, sob a influência solar, evapora, transforma-se em nuvens, precipita na superfície da Terra, formando os rios que direta ou indiretamente retorna ao mar. É o 'Ciclo das Águas'. Portanto, o homem aprendeu da Natureza o exemplo primeiro de desalinização. A evaporação da água do mar por dezenas de anos vem sendo usada por navios e pequenas cidades em zonas áridas (DORIA, 1976).

Como afirma DORIA 1976, a dessalinização de água do mar é viável para pequenas cidades e embarcações como transformação de água salgada em

doce. Em populações que residem próximos ao mar, é uma ótima saída em caso de secas extremas, como uma solução de mais fácil acesso, ao qual foi aceita por grande parte de nossos alunos, como solução para quem mora perto à praias e poços de água salobra, isso vem nos mostrar apresentados no Gráfico 5.

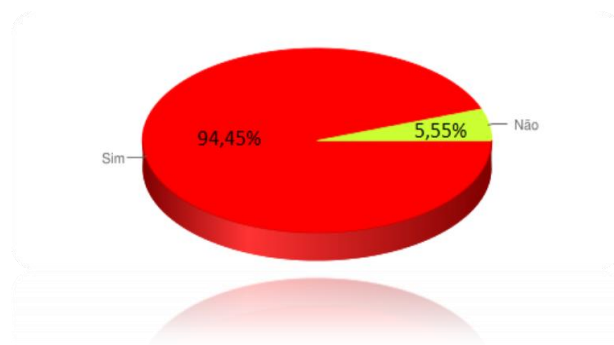


GRÁFICO 05 – Dessorizador caseiro como forma beneficente à populações que mora perto a praias.

A dessalinização por destilação solar proporciona água segura para o consumo humano, é de fácil aplicação, fácil transferência aos usuários de comunidades dispersas de agricultores e outros setores sócio-ocupacionais sem água potável. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi estudar a viabilidade técnica de um modelo de destilador solar híbrido constituído de um coletor solar plano para aquecimento de água salina e um “evaporador/condensador” que recebe a água pré-aquecida do coletor solar (MARINHO, 2012)

Exposto todo assunto em sala aula/oficina, discutindo sobre dessalinizador e montando um caseiro, como solução para a escassez de água, falando de sua importância. O Gráfico 6, irá mostrar a estatística dos alunos sobre o conhecimento adquirido em sala de aula.

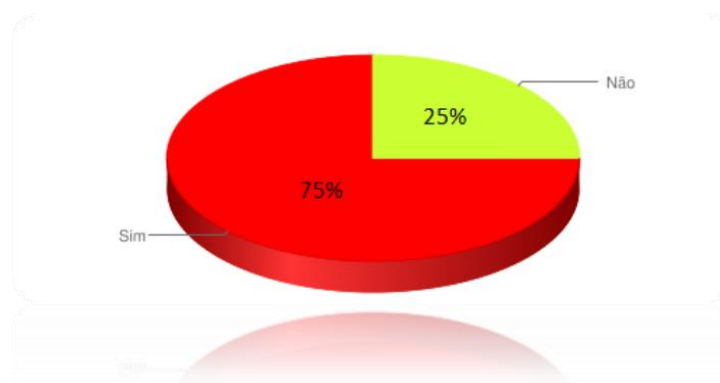


GRÁFICO 06 – Estatística de conhecimento adquirido sobre Dessorizador Caseiro.

Por fim, os alunos depois de ter montando um equipamento de dessalinizador caseiro, e depois de ter feito todos os testes, transformação da água que introduziu-se sal para a água sem sal (doce), juntamente com eles, experimentamos do resultado e vimos que a água saiu 100% doce e límpida, água destilada (pura), sem cor e sem cheiro.



FOTO 02 – Alunos e Estagiário provando do resultado do Dessalinizador caseiro.

Após todo o processo e demonstração da oficina experimental, ao qual os alunos construíram o dessalinizador caseiro percebeu-se a diferença nos resultados, que passaram a ser mais positivos, onde os alunos observaram melhor a problematização da seca e seus agravantes aqui no Brasil bem como suas causas e consequências, dando a suma importância e preocupando-se em soluções viáveis para a escassez de água, no entanto aprendendo uma nova estratégia que é o método da dessalinização caseira como uma forma de auxílio em suas vidas. Os dados obtidos com o instrumento de pesquisa permitiram destacar o papel da atividade experimental na aula, pois ao se comparar as respostas dadas por eles após a demonstração com as respostas obtidas no início da aula no entanto observou-se não só o aumento no interesse deles pelo assunto, mais também uma aprendizagem mais consistente sobre os estados físicos da água, já que eles conseguiram responder corretamente e com mais autonomia e segurança. A maioria pôde problematizar o fenômeno respeitando as sequências dos conceitos científicos abordados, especificando sua importância e sua aplicação no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do período de Estágio presenciamos a grande importância do Estágio Supervisionado para a formação dos alunos dos cursos de licenciatura. É através dele que o nós futuros professores nos deparamos com a realidade prática, vivenciando experiências em sala de aula, conduzindo e desenvolvendo metodologias eficazes no alcance de nossos propósitos educacionais.

O estágio é uma prática desenvolvida em todas as áreas do conhecimento. Em nossa profissão, é importante ressaltar que não existem “aulas - modelos” é necessário que haja uma interação entre a realidade social em que o estudante está inserido e a prática do professor, que vai aos poucos montando uma metodologia que dê certo e que esteja de acordo com o local de ensino.

O estágio deve ser encarado como um momento que propicia o contato do graduando com profissionais em exercício e que lhe servirá como experiência no futuro, o que torna possível a aprendizagem de conhecimentos relevantes para a futura intervenção profissional. A cada experiência adquirida o futuro professor já pode ter como base alguns métodos que deram certo em determinada escola, porém terá sempre que fazer uma adaptação a cada nova proposta de ensino – aprendizagem.

Durante o período de estágio percebeu-se que para a aprendizagem escolar ser significativa e causar impacto positivo no crescimento de quem passa pela escola e por essa disciplina em especial, é de grande valia que os conteúdos sejam significativos para quem aprende, com possibilidades de relacioná-lo com a realidade, ou seja, para um professor de Física ser um excelente profissional e atingir seus objetivos na aprendizagem da sua turma é necessário que o mesmo torne seus exercícios e conteúdos dados o mais próximo possível da realidade dos seus alunos, pois a partir dessa a atitude a turma irá descobrir realmente a importância que a Física tem no dia-a-dia do ser humano.

No Estágio, é a hora de aprendermos a “fazer”, pois passamos por um longo período acadêmico só observando a teoria, e é nele que começamos a “redigir” a prática. Temos em mente que todos erramos em algum momento em nossa vida, e o estágio é o momento certo para errar, e conseqüentemente para superar o erro.

REFERÊNCIAS

BORGES, Juliane Cristina Fabre. **Formação de professores na área de ciências da natureza: análise de uma prática reflexiva no estágio supervisionado**. 2010. 168 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2010. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/102042> >. Acesso em: 11 de Agosto. 2017.

Importância do estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura. Disponível em: < <http://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/importancia-estagio->

supervisionado-nos-cursos-licenciatura.htm.> Acesso em 06/05/2016 às 14:00

MARINHO, Francisco José Loureiro. et al. **Destilador solar destinado a fornecer água potável para as famílias de agricultores e base familiar.** Revista Brasileira de Agropecuária. 7(3): 53-60. 2012

MARINHO, Francisco José Loureiro. et al. **Dessalinizador solar associado a coletor de águas de chuvas para fornecer água potável.** Enciclopédia Biosfera; Goiania - 2015

MOTA, Alainy Calisto; SANTOS, Lindalva Pessoni. **Análise de estágio supervisionado na perspectiva transdisciplinar: pensando complexo com o projeto de trabalho água fonte de vida.** Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21455_10337.pdf >. Acesso em: 11 de Agosto. 2017.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L.; Estágio e docência. São Paulo. Ed. Cortez. 2009.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana M. Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas.** UNAR – Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: < <http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013> >. Acesso em: 11 de Agosto. 2017.

Seca no Centro-Oeste deixa reservatórios em nível crítico. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2016/09/seca-no-centro-oeste-deixa-reservatorios-em-nivel-critico.html>>. Acesso em: 10/08/2017 – 17:21

SILVA, M. A. F. **Métodos e Técnicas de Pesquisa.** 2 ed. Curitiba. PR. Ed. Ibpex, 2003.

SPOSITO, Neusa Elisa Carignato. **O Estágio Supervisionado e o Ensino de Ciências.** Disponível em: < <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1294-1.pdf> >. Acesso em: 11 de Agosto. 2017.

VASCONCELOS, Mônica. **Crise hídrica: São Paulo está preparada para enfrentar a estiagem.** Disponível em:

<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150427_estiagem_sp_mv>. Acesso em: 10/08/2017 – 17:35.